

A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar

Luan Vinicius Bernardelli
(Organizador)



Luan Vinicius Bernardelli

(Organizador)

A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar

**Atena Editora
2019**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E19	A economia numa perspectiva interdisciplinar [recurso eletrônico] / Organizador Luan Vinicius Bernardelli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-505-1 DOI 10.22533/at.ed.051193007 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Economia. I. Bernardelli, Luan Vinicius. II. Título. CDD 330
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A ciência econômica é marcada pelo estudo do funcionamento dos mercados, determinação das taxas de juros, câmbio, entre diversos outros aspectos que são relacionados aos aspectos gerais macroeconômicos e microeconômicos. Contudo, o estudo das ciências econômicas possui um forte caráter multidisciplinar, o que potencializa o impacto dos estudos econômicos na sociedade.

É fundamental compreender como os agentes se organizam economicamente e, de maneira constante, buscar aprimorar a qualidade de vida das pessoas. O estudo da economia tem como finalidade principal aumentar o bem-estar da sociedade, contudo, trata-se de um processo complexo que envolve uma série de fatores.

Dessa forma, a multidisciplinaridade tem muito a oferecer para o desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente, para o entendimento das relações econômicas entre os seres humanos. Nesse sentido, no e-book “A economia numa Perspectiva Interdisciplinar”, apresenta-se artigos que contribuem para o estudo das ciências econômicas sob o enfoque multidisciplinar, abordando importantes temas sobre as atuais relações econômicas entre os agentes.

A complexidade dos agentes econômicos impossibilita a reprodução e o entendimento das relações econômicas por meio de uma ciência exata. Nesse sentido, a economia é estudada como uma ciência social, que deve ser constantemente testada e mensurada, a fim de se aprimorar o modo de organização social.

A organização deste livro não está pautada sob um critério único, dado a diversidade de temas e métodos que são apresentados. Neste livro, o leitor poderá contemplar 35 capítulos que debatem a economia numa perspectiva interdisciplinar. Os trabalhos abrangem diversas temáticas, como o desenvolvimento econômico sob o enfoque regional e territorial, a fim de mostrar a importância do espaço e da região nos estudos econômicos. Questões relacionadas ao comportamento do consumidor nos tempos atuais também podem ser apreciadas. Importantes conceitos sobre uma Economia Solidária, que se trata de uma temática de estudo em constante evolução no Brasil e possibilita o desenvolvimento de formas alternativas de geração de emprego e renda, principalmente para pessoas de baixa renda. Além disso, diversos outros textos discutem questões pertinentes no atual contexto econômico.

Neste livro também se encontram trabalhos sobre diversas regiões e estados brasileiros, evidenciando que, além de uma grande diversidade em relação aos temas e métodos, a ciência econômica sob caráter interdisciplinar está sendo investigada em todo território nacional e contribui com todas regiões do Brasil. Dessa forma, o leitor poderá contemplar estudos de pesquisadores de todo o país, de Universidades Estaduais, Federais, centros e instituto de pesquisa, entre outras importantes entidades contribuintes à ciência nacional.

Por fim, desejo que o leitor desfrute dos artigos apresentados nesta edição, ressaltando a importância do estudo das ciências econômicas sob caráter

interdisciplinar. Certamente, este livro dará suporte aos leitores para a compreensão da importância do estudo da economia e suas áreas correlatas.

Luan Vinicius Bernardelli,
Doutorando em Teoria Econômica pelo PCE/UEM

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (DO OESTE) DE SANTA CATARINA: ANÁLISE SÓCIO ECONÔMICA DO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Alyne Sehnem Juliano Luis Fossá Marcia Berti Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.0511930071	
CAPÍTULO 2	13
A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	
Seonária Costa Santana Alane Amorim Barbosa Dias Cleudson Santos de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.0511930072	
CAPÍTULO 3	21
O PAPEL DO TERRITÓRIO NOS DESAFIOS DA ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS REDES SOLIDÁRIAS	
Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza Auro Aparecido Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0511930073	
CAPÍTULO 4	33
A ECONOMIA PAULISTA ANTES DO CAFÉ: AGRICULTURA, COMÉRCIO E DINÂMICAS MERCANTIS NA REGIÃO DE “SERRA ACIMA” (C. 1800-C. 1820)	
Marco Volpini Micheli	
DOI 10.22533/at.ed.0511930074	
CAPÍTULO 5	60
CAFEICULTURA, URBANIZAÇÃO E CAPITALISMO: O CAMPO E A CIDADE NO SÉCULO XIX, JUIZ DE FORA-MG	
Felipe Marinho Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.0511930075	
CAPÍTULO 6	74
MODA, CULTURA E CONSUMO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO	
Ana Paula Nobile Toniol Sara Albieri	
DOI 10.22533/at.ed.0511930076	
CAPÍTULO 7	87
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E NOVAS PROCURAS: OS VALORES CULTURAIS DO QUEIJO MINAS ARTESANAL	
Lélis Maia de Brito Lidiane Nunes da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.0511930077	

CAPÍTULO 8	99
COMIDA DE PET: COMENSALIDADE INTERESPÉCIE	
Juliana Abonizio	
Eveline Teixeira Baptistella	
DOI 10.22533/at.ed.0511930078	
CAPÍTULO 9	112
CONSUMO, BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS NO ASSENTAMENTO TERRA VISTA- ARATACA-BA	
Telmara O. Benevides Campos	
Ricardo de Araújo Kalid	
Milton Ferreira da Silva Junior	
Maria Olímpia Batista de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.0511930079	
CAPÍTULO 10	125
OS PASSATEMPOS DA VIAGEM: UMA ABORDAGEM SOBRE AS RELAÇÕES DE CONSUMO NOS BRT DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	
Marília do Nascimento Silva	
Alcides Jairon Lacerda Cintra	
DOI 10.22533/at.ed.05119300710	
CAPÍTULO 11	137
CONECTANDO AGRICULTURA – ALIMENTAÇÃO - DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO	
Caroline Conteratto	
Álvaro Sérgio Oliveira	
Daiane Thaise Oliveira Faoro	
Gabrielli do Carmo Martinelli	
DOI 10.22533/at.ed.05119300711	
CAPÍTULO 12	147
ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO COMO BASES PARA UMA NOVA CONDIÇÃO MATERIAL DA EXISTÊNCIA	
Yuri Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.05119300712	
CAPÍTULO 13	159
DESAFIOS DA AUTOGESTÃO E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS EM SOLIDÁRIA	
Gabriel Gualhanone Nemirovsky	
Édi Augusto Benini	
Elcio Gustavo Benini	
Eziel Gualberto de Oliveira	
Henrique Tahan Novaes	
Martina Nogueira Lima	
Raphael Camargo Penteadó	
Gustavo Henrique Petean	
DOI 10.22533/at.ed.05119300713	

CAPÍTULO 14	173
ECONOMIA SOLIDÁRIA, PRÁTICAS ESPACIAIS E TERRITÓRIOS DISSIDENTES EM RIO CLARO (SP)- BRASIL	
Auro Aparecido Mendes Sílvia Aparecida Guarnieri Ortigoza	
DOI 10.22533/at.ed.05119300714	
CAPÍTULO 15	182
EDUCAÇÃO POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA PARCERIA POTENTE NA LUTA POLÍTICA	
Ana Elídia Torres	
DOI 10.22533/at.ed.05119300715	
CAPÍTULO 16	191
UM OLHAR SOBRE A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS	
Lourença Santiago Ribeiro Diego Palma de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.05119300716	
CAPÍTULO 17	201
GERAÇÃO DE RENDA EM ECONOMIA SOLIDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA COM USUÁRIOS DE CAPS-AD II	
Gabriela Zanim Patrícia Tosta Soares Regina Célia Fiorati	
DOI 10.22533/at.ed.05119300717	
CAPÍTULO 18	213
CURSO FORMATIVO PARA O FORTALECIMENTO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAUDÁVEL EM RIBEIRÃO PRETO-SP	
Mariana Pantoni Santana Regina Célia Fiorati Perla Calil Pongeluppe Wadhy Rebehy Regina Yoneko Dakuzaku Carretta Daniel Yacoub Bellissimo Julia Terra Ribeiro do Vale Marta Cristiane Alves Pereira Rogério Cerávolo Calia José Luiz Bahia Patrícia Soares	
DOI 10.22533/at.ed.05119300718	
CAPÍTULO 19	222
ESTUDO DE CASO: IMPLANTAÇÃO DE UMA INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA UTFPR/ CÂMPUS DE APUCARANA	
Márcia Cristina Alves Marcelo Capre Dias	
DOI 10.22533/at.ed.05119300719	

CAPÍTULO 20	234
SABERES E SABORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA FEIRA DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (BA)	
Alessandra Oliveira Teles Wesley Freire dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300720	
CAPÍTULO 21	246
O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO E PRÁTICAS DE EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO DA TEMÁTICA DE COOPERATIVISMO NA UFFS	
Raoni Fernandes Azerêdo Pedro Ivan Christoffoli Anelize de Souza Muller Campos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300721	
CAPÍTULO 22	258
ELEMENTOS PARA A DETERMINAÇÃO MATERIAL DO DIREITO NOS TEXTOS ECONÔMICOS TARDIOS DE MARX: O MOVIMENTO DO DIREITO NA VIA CLÁSSICA	
Lucas Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05119300722	
CAPÍTULO 23	278
FORMAS ESTATAIS E REGIMES DE ACUMULAÇÃO DE CAPITAL	
Matheus de Araújo Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.05119300723	
CAPÍTULO 24	291
EVOLUÇÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE INDÚSTRIA EXTRATIVA E INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO PERÍODO DE 2000 A 2011	
Luciane Rosa de Oliveira Bruna Márcia Machado Moraes Angélica Pott de Medeiros Reisoli Bender Filho	
DOI 10.22533/at.ed.05119300724	
CAPÍTULO 25	311
MODELO DE GESTÃO PARA AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS MEDIANTE A APLICAÇÃO DE MÉTODO SWOT	
Caroline Conteratto Laura Possani Gabrielli do Carmo Martinelli	
DOI 10.22533/at.ed.05119300725	
CAPÍTULO 26	322
MERCADORES DE OBRIGAÇÕES: COMÉRCIO, DÁDIVAS E RECIPROCIDADE NA TROCA DE VALORES NA FEIRA DA 25 DE SETEMBRO EM BELÉM/PA	
José Maria Ferreira Costa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.05119300726	

CAPÍTULO 27	335
RELEVÂNCIA DA IMAGEM CORPORATIVA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL: UM ESTUDO COM ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA	
Paulo Roberto da Costa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.05119300727	
CAPÍTULO 28	347
EBC: A CIDADANIA PERDIDA	
Valéria de Castro Fonseca	
Célia Maria Ladeira Mota	
DOI 10.22533/at.ed.05119300728	
CAPÍTULO 29	358
A PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS (DES)ASSISTIDOS TRABALHADORES EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS	
Arlete Candido Monteiro Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.05119300729	
CAPÍTULO 30	372
IMPACTOS DA AÇÃO CIVIL PÚBLICA DO CARVÃO MINERAL NA ECONOMIA DO SUL DE SANTA CATARINA	
Eduardo Netto Zanette	
Silvio Parodi Oliveira Camilo	
DOI 10.22533/at.ed.05119300730	
CAPÍTULO 31	395
VIVER ENTRE O MAR E A TERRA: UMA COMPARAÇÃO DO PERFIL SOCIAL E ECONÔMICO DOS PERSEGUIDOS PELO TRIBUNAL DA INQUISIÇÃO EM SALVADOR E CARTAGENA DAS ÍNDIAS XVI-XVII	
Jéssika de Souza Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.05119300731	
CAPÍTULO 32	415
OS APARATOS INFOTELECOMUNICACIONAIS E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO IDEOLÓGICA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	
Edvaldo Carvalho Alves	
Fellipe Sá Brasileiro	
Edilson Targino de Melo Filho	
DOI 10.22533/at.ed.05119300732	
CAPÍTULO 33	425
RÁDIOS LIVRES E A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: UMA PERSPECTIVA MUDA	
Ricardo Franco Llanos	
DOI 10.22533/at.ed.05119300733	
CAPÍTULO 34	438
GESTÃO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA EM UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI	
Tiago Santos Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.05119300734	

CAPÍTULO 35	449
<i>SOFTWARE LIVRE E TECNOLOGIA PARA INCLUSÃO SOCIAL</i>	
Flávio Gomes da Silva Lisboa	
Marilene Zazula Beatriz	
DOI 10.22533/at.ed.05119300735	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	460

CURSO FORMATIVO PARA O FORTALECIMENTO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SAUDÁVEL EM RIBEIRÃO PRETO-SP

Mariana Pantoni Santana

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto- São Paulo

Regina Célia Fiorati

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto- São Paulo

Perla Calil Pongeluppe Wadhy Rebehly

Faculdade de Economia Administração e
Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de
São Paulo
Ribeirão Preto- São Paulo

Regina Yoneko Dakuzaku Carretta

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto- São Paulo

Daniel Yacoub Bellissimo

Faculdade de Economia Administração e
Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de
São Paulo
Ribeirão Preto- São Paulo

Julia Terra Ribeiro do Vale

Faculdade de Economia Administração e
Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de
São Paulo
Ribeirão Preto- São Paulo

Marta Cristiane Alves Pereira

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto- São Paulo

Rogério Cerávolo Calia

Faculdade de Economia Administração e
Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de
São Paulo
Ribeirão Preto- São Paulo

José Luiz Bahia

Membro do Empreendimento Lótus Artesanato
Social
Ribeirão Preto - São Paulo

Patrícia Soares

Terapeuta Ocupacional do Centro de Atenção
Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD II)
Ribeirão Preto- São Paulo

RESUMO: Introdução: ACo-Labora Incubadora, fundada em 2014, atualmente concentra suas atividades para o fortalecimento de Redes e Desenvolvimento Territorial em diferentes eixos. E para isso está em desenvolvimento um curso de formação em economia solidária. **Objetivo:** Oferecer capacitação aos empreendimentos e indivíduos interessados, em aplicar os princípios, estratégias e práticas de economia solidária. **Metodologia:** Este curso foi desenvolvido segundo metodologia da Educação Popular. **Resultados e Discussão:** Através da construção coletiva, o curso foi organizado nos seguintes módulos: Princípios e Fundamentos da Economia Solidária; Gestão dos Empreendimentos e Finanças Solidárias; Comercialização e Redes. Este curso possui

como proposta a incubação da Feira de Economia Solidária, articulada através do Fórum Municipal de Economia Solidária. **Conclusão:** Essas ações contribuem para a estruturação e desenvolvimento de incubação de redes de cooperação e a consolidação do sistema municipal de fomento a economia solidária em Ribeirão Preto-SP.

PALAVRAS-CHAVE: Incubadora; Economia Solidária; Rede.

TRAINING COURSE FOR STRENGTHENING THE NETWORK OF SOLIDARITY ECONOMY AND SUSTAINABLE AND HEALTHY DEVELOPMENT IN RIBEIRÃO PRETO-SP

ABSTRACT: Background: Co-Labora Incubadora, founded in 2014, currently concentrates its activities to strengthen Networks and Territorial Development in different axes. And for this a training course in solidarity economy is under development. **Goals:** To provide training to entrepreneurs and interested individuals in applying the principles, strategies and practices of solidarity economy. **Methodology:** This course was developed according to methodology of Popular Education. **Results and Discussion:** Through the collective construction, the course was organized in the following modules: Principles and Foundations of Solidary Economy; Management of Enterprises and Solidary Finance; Marketing and Networks. This course has as proposal the incubation of the Fair of Solidary Economy, articulated through the Municipal Forum of Solidary Economy. **Conclusion:** These actions contribute to the structuring and development of incubation of cooperation networks and the consolidation of the municipal system of fomenting the solidarity economy in Ribeirão Preto-SP.

KEYWORDS: Incubator; Solidarity economy; Network.

1 | INTRODUÇÃO

A Co-Labora Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários (ITES), foi fundada em 2014, com o impulso do fomento da chamada MCTI/SECIS/MTE/SENAES/CNPq No89/2013, formada pela união de professores das áreas de Administração, Terapia Ocupacional e Direito, da USP campus Ribeirão Preto, e do curso de Administração, da UNESP Jaboticabal.

As incubadoras sociais universitárias, através da articulação e integração de membros da universidade, realizando a incubação através de reuniões, palestras, encontros formativos, encaminhamentos para políticas públicas, por exemplo, fomentam os empreendimentos de Economia Solidária (FRAGA, 2012). Sendo assim, as incubadoras são formadas a partir de um corpo universitário (docentes, estudantes) em conjunto e de forma articulada com grupos populares (cooperativas/associações), assessorando estes em ações de produção, comercialização e organização política.

Ao longo do tempo, as ações e participação na Co-Labora intensificaram-se a partir de pesquisadores das áreas de Administração, Terapia Ocupacional e Enfermagem, da USP campus de Ribeirão Preto, em que desde a fundação

da incubadora buscaram realizar pesquisas e ações de extensão para que fosse desenvolvido um método de incubação próprio, valorizando o conhecimento de outras incubadoras, apoderando-se das particularidades dos membros e ecossistema local. Além da incubação nos grupos, amplia-se a atuação da incubadora para o fortalecimento da economia solidária no município de Ribeirão Preto.

A característica central da Economia Solidária refere-se ao modo de produção, igualdade de direitos e posse coletiva dos meios de produção dos trabalhadores. Neste sentido, os empreendimentos de economia solidária são geridos coletivamente pelos próprios trabalhadores de forma inteiramente democrática, ou seja, autogestão (SINGER, 2008).

O termo *economia solidária*, inicialmente impreciso, foi objeto de discussões políticas, de tratamento teórico e conceitual para progressivamente ser adotado para designer experiências demarcadas por sua principal característica: economia em conjunção com a solidariedade (FERRARINI; GAIGER; SCHIOCHET, 2018).

Adicionalmente, vale destacar as assertivas de Paul Singer ao considerar o trabalho como “uma forma de aprender, de crescer, de amadurecer, e essas oportunidades a economia solidária oferece a todos, sem distinção”, enquanto experiência libertadora (SINGER, 2008, p. 290).

A economia solidária pode ser compreendida a partir de evidências em que economia e relações sociais se integram e expressam as múltiplas dimensões da vida dos trabalhadores na sociedade em geral, relacionadas aos modos de viver e produzir (FERRARINI; GAIGER; SCHIOCHET, 2018), tais como:

(1) econômica: pela possibilidade de o trabalhador prover sua própria renda e deter a propriedade coletiva do meio de produção; (2) sociopolítica: através da autogestão no interior dos empreendimentos e da articulação política em fóruns, movimentos e redes; (3) individual: devido aos vínculos sociais e afetivos que se criam entre os trabalhadores e que reconstróem redes de proteção primária capazes de reduzir situações de vulnerabilidade e mesmo de risco social dos indivíduos e suas famílias, propiciando o acesso a serviços e direitos, resgatando a autoestima e melhorando a qualidade de vida (FERRARINI; GAIGER; SCHIOCHET, 2018, p.164).

Nesta perspectiva, em 2014, com a participação ativa dos membros da incubadora em conjunto com membros da administração pública e outros atores da cidade, foi instituído o I Fórum Municipal de Economia Solidária, mostrando a importância de uma atuação estratégica a nível municipal e na inserção no campo das políticas públicas.

No segundo ano de atuação, a Co-labora nota a relevância de se trabalhar em dois diferentes níveis de atuação, sendo estes, Micro (a nível de assessoria e formação individual dos empreendimentos) e a nível Macro (construção de políticas públicas, formação de redes de cooperação e capacitação setoriais e desenvolvimento territorial).

A economia solidária tem potencial para promover a superação de desafios contemporâneos relacionados à promoção da justiça socioambiental, da equidade, da autonomia e da sustentabilidade a partir da cooperação, da governança local e do estabelecimento de uma rede para promover parcerias e integrar agendas sociais, pactuar estratégias e fomentar projetos de promoção de territórios sustentáveis e saudáveis, com especial enfoque no estímulo para o protagonismo e redução de desigualdades, junto a populações em maior vulnerabilidade (GALLO; SETTI, 2012; SETTI; RIBEIRO; AZEITEIRO; GALLO, 2016).

A integração de projetos sustentáveis e saudáveis pode ser exemplificada na articulação da economia solidária com ações no âmbito dos serviços de saúde mental, com reflexos positivos que ultrapassam a geração de renda, tais como, a emancipação, a autonomia e a independência, a produção de novas formas de sociabilidade, baseada na amizade e no afeto, que favorecem a criação de vínculos, o respeito à diversidade e a cooperação em detrimento da competição, que produz sentido para si e para o outro, proporcionado pelo trabalho coletivo (MORAES, CASTRO-SILVA, 2016; OLIVEIRA et al., 2018).

Não obstante, a Co-labora atualmente concentra suas atividades para o fortalecimento de Redes e Desenvolvimento Territorial em diferentes eixos, garantindo um ecossistema favorável ao desenvolvimento territorial e das redes de cooperação solidárias. Para tanto, além do fomento às políticas públicas adequadas, desenvolve um percurso formativo em larga escala com empreendimentos e indivíduos interessados em aplicar os princípios, estratégias e práticas de economia solidária, com outros parceiros.

O interesse notório e progressivo em investigar os fatores da emergência da Economia Solidária, em várias disciplinas e áreas de conhecimento, com enfoque em suas características peculiares e condições de desenvolvimento, evidenciam a relevância da abordagem de experiências relacionadas à economia solidária (FERRARINI; GAIGER; SCHIOCHET, 2018).

Diante do exposto, este trabalho tem como finalidade apresentar o desenvolvimento do curso formativo realizado no município de Ribeirão Preto – SP., no período de março a junho de 2018, enquanto ação estratégica com enfoque na promoção da autonomia, da cooperação, da equidade, da justiça social, do desenvolvimento coletivo e sustentável, por meio da educação de adultos.

2 | OBJETIVOS

O curso formativo desenvolvido tem como objetivo geral promover a difusão e o desenvolvimento de conhecimentos sobre “Economia Solidária” para incorporação de seus princípios e aplicação nas ações diárias, por meio de atividades e materiais educativos.

Destaca-se como principais objetivos desses espaços formativos: a apropriação

dos princípios da Economia Solidária; empoderamento dos sujeitos e favorecimento da autogestão; compreensão de ferramentas necessárias à inserção no mercado, com vistas à viabilidade econômica.

A proposta previa o estabelecimento de uma rede de cooperação e trocas de experiências, visando o fortalecimento de economias dinâmicas, inovadoras e inclusivas, promovendo o empreendedorismo e o trabalho digno, produtivo e gratificante para todos. Além do incentivo para mudanças no padrão de produção, consumo e prosperidade, com enfoque no atendimento das necessidades sociais de forma mais eficiente, efetiva e sustentável que os modelos tradicionais, gerando valor social (PHILLS JUNIOR et al., 2008; FRANÇA, 2002). Este curso teve como proposta a incubação da Feira de Economia Solidária, articulada através do Fórum Municipal de Economia Solidária.

3 | METODOLOGIA

O curso foi elaborado a partir da parceria, de forma cooperativa, entre as entidades: Co-Labora ITES, Eixo Formativo do Fórum de Economia Solidária, Instituto Esfera, Instituto Terroá, Associação Conviver Solidário, Estação Luz e Associação Pólvora.

O curso foi desenvolvido segundo metodologia da Educação Popular, que foi formado através da luta e resistência das classes populares no campo da educação, articulando, de forma clara, educação e política, visando apoiar a construção de processos de resistência buscando a emancipação humana não controlada pelo capital (PALUDO, 2015, p. 220).

Dessa forma, a metodologia da Educação Popular, além de estar associada as ações da incubação, oferece fundamentação teórica e ferramentas práticas coerentes com os princípios da Economia Solidária, pois a partir de uma consciência crítica e política, e de um engajamento coletivo busca-se o reconhecer-se como sujeito, o empoderamento e a transformação das relações sociais (FREIRE, 1989).

A proposta da educação participativa e transformadora fundamenta-se em uma postura cotidiana de valorização dos saberes que cada pessoa traz consigo, a partir de suas experiências de vida e da construção coletiva de uma consciência do contexto histórico vivido e do potencial de mudança, favorece um envolvimento mais consciente e crítico quanto a participação em empreendimentos coletivos solidários, a formação de redes e a discussão e implementação de políticas públicas relativas à Economia Solidária.

O público alvo para este curso formativo foram artesãos, usuários e profissionais de serviços de saúde, estudantes de graduação e pós-graduação, pequenos agricultores, profissionais liberais, microempresários, empreendedores individuais, membros de empreendimentos solidários, associações de bairro, entre outros.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso foi organizado e estruturado através da construção coletiva e participativa entre os docentes, coordenadores e organizadores do curso e os alunos.

Sendo assim, foi elaborado nos seguintes módulos: Princípios e Fundamentos da Economia Solidária; Gestão dos Empreendimentos e Finanças Solidárias; Comercialização e Redes distribuídos ao longo de 10 encontros com duração de aproximadamente 2 horas cada. Com início em 19 de março de 2018 e término em 25 de junho de 2018, com carga horária de 20 horas.

A participação foi totalmente gratuita e não envolveu pagamentos aos ministrantes ou custos relacionados ao uso das instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades.

No primeiro módulo estudado, “Princípios e Fundamentos da Economia Solidária”, foram abordados os seguintes princípios: solidariedade, cooperação, sustentabilidade, aplicação da Economia Solidária na vida cotidiana, redes, autogestão, transparência, democracia, colaboração, cooperativismo, comércio justo, comparativo com o sistema vigente. Foram utilizados 3 encontros para a apreensão destes princípios.

O segundo módulo, “Gestão dos Empreendimentos e Finanças Solidárias”, teve como finalidade discutir a Teoria U, Gestão pelo diálogo, workshops de compartilhamento de propósito; Economia Circular, Modelos de Negócio e Finanças. Foram utilizados 3 encontros para a apresentação desses conteúdos. Já no terceiro e último módulo, “Comercialização e Redes”, foram apresentados os conteúdos: Redes de Cooperação Solidária e Instrumentos de Gestão de Coletivos; Comércio justo; Economia Solidária e desenvolvimento territorial; Diagnóstico, Plano de Ação Empreendedores. Distribuídos em 04 encontros. Todos os encontros foram definidos de forma participativa e ativa por todos os atores envolvidos, a partir da demanda apresentada pelo grupo a cada aula.

Foram realizados encontros com os coordenares e facilitadores do curso previamente a cada aula, com o intuito de realizarmos a construção conjunta com todos os colaboradores ao longo do percurso formativo.

De forma geral, os encontros foram organizados no seguinte formato: apresentação da proposta da aula, realização de dinâmicas seguido de debate/discussão do tema exposto, consolidação do aprendizado ao final. Também foi utilizada como metodologia a aprendizagem baseada na resolução de problemas.

Como forma de avaliação do percurso formativo proposto e organizado, no último encontro do curso, após a apresentação do conteúdo, foi sugerido uma roda de conversa para que os participantes pudessem expressar suas impressões em relação ao curso, sobre o conteúdo, organização, dinâmica proposta e o local realizado.

Os participantes avaliaram de forma positiva o curso, apresentando críticas em

relação ao período de cada aula, relatando ser necessário mais tempo para melhor apreensão do conteúdo.

Sugeriram como forma de continuidade, que o grupo pudesse se encontrar mensalmente como forma de lembrar o conteúdo aprendido e de reencontrar os participantes e facilitadores do curso, pois referiram que o espaço oferecido pode proporcionar diversas experiências e trocas interpessoais entre os atores envolvidos.

Apresentaremos um breve relato de experiência de uma cooperativa incubada pela Co-labora, que contou com representantes no curso formativo e também na participação da Feira e do Fórum de Economia Solidária de Ribeirão Preto, como forma de ilustrar a proposta do curso de incubação da Feira através do Fórum de Economia Solidária.

- Relato de experiência do empreendimento Lótus artesanato social, na participação do curso formativo e seus desdobramentos

A Lótus Artesanato Social é um empreendimento de economia solidária que teve início em 2015 no CAPS AD II (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) na cidade de Ribeirão Preto, através de uma parceria entre a Universidade de São Paulo (USP) e o CAPS AD de Ribeirão Preto com a CO-LABORA, incubadora de cooperativas sociais, que propôs oferecer a formação em Economia Solidária para constituição de um empreendimento.

Nosso grupo foi se constituindo através de encontros abertos e de formação em economia solidária sendo a participação voluntária. Atualmente contamos com 8 integrantes, limite definido devido a estrutura física do local de trabalho. Criamos um regimento interno para direcionar o grupo. Em nossos encontros semanais realizamos a organização, planejamento e produção de produtos.

Os valores e princípios de autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, respeito à natureza, comércio justo e consumo solidário nos permitiram criar um ambiente tanto de trabalho quanto terapêutico, com potencial incrivelmente impactante em nossas vidas. Tais princípios são uma alternativa plenamente válida e eficaz de inserção e transformação do nosso sistema produtivo em algo mais humano.

A luz desses valores nos permite enxergar claramente uma proposta alternativa de organização do trabalho que privilegia tanto os envolvidos diretamente quanto a sociedade. A aliança desses valores com o programa terapêutico do CAPS tem apresentado uma possibilidade de transformação pessoal para nós cooperados e usuários do sistema de saúde mental, incrivelmente promissora.

A experiência em uma cooperativa referenciada pelos valores da economia solidária em um espaço destinado à atenção psicossocial tem sido algo único e desafiador. Nós usuários do sistema de saúde mental de Ribeirão Preto estamos em processo de reestruturação de nossas vidas. Nossa cooperativa ainda está em processo de estruturação, porém já colhemos alguns frutos significativos. Aprendemos

a fazer sabonetes, carteiras sustentáveis de caixinha de leite, participamos de eventos, sendo a Feira de Economia Solidária da Praça San Leandro em Ribeirão Preto o mais importante deles.

Nossa participação na Feira conta com total apoio do Fórum de Economia Solidária de Ribeirão Preto. Além de podermos vender nossos singelos produtos, também nos divertimos com as atrações culturais, comemos e conhecemos pessoas magníficas nessa feira, que é linda. Um belo espaço onde podemos comercializar nossa produção, trocamos experiências, batemos papo e comemos quitutes deliciosos.

A possibilidade de participar do Fórum de Economia Solidária proporciona uma experiência muito enriquecedora. Elegemos internamente um representante responsável em articular nossa cooperativa em um contexto mais amplo do Fórum. O Fórum é um espaço absolutamente democrático. Lá nós temos voz e também contribuimos com o que podemos.

Adquirimos cada vez mais uma consciência coletiva na participação das assembleias de construção das feiras.

Nem tudo são flores. Passamos por muitas dificuldades também. Tivemos a oportunidade de levar para Fórum de Saúde Mental da nossa cidade algumas reivindicações que foram acolhidas e no momento em que este texto é escrito estão em processo de direcionamento ao poder público. A experiência de participação na política tem sido algo bastante representativo para nós pelo fato de estarmos participando de forma ativa no processo de determinação de políticas que dizem respeito diretamente a nós.

Todo esse horizonte de possibilidades de atuação que uma cooperativa norteada pelos princípios da economia solidária aliada ao programa terapêutico do CAPS contribui de forma cabal na recuperação de nossa autoestima, desenvolvimento de nossa autonomia e na inclusão social. O potencial dessa aliança é sem sombra de dúvidas monumental.

5 | CONCLUSÃO

O curso formativo em Economia Solidária contribuiu para a estruturação e desenvolvimento de incubação de redes de cooperação e a consolidação do sistema municipal de fomento a economia solidária em Ribeirão Preto- SP.

A parceria realizada entre as entidades de apoio e fomento à Economia Solidária que viabilizaram e criaram o curso, fortaleceu, desde o início, uma rede de cooperação para educação em Economia Solidária.

Através do curso, percebemos que a proposta de educação ativa e popular foi um facilitador no processo de ensino-aprendizagem e fundamentou a organização dos encontros de forma que fosse ao encontro da demanda apresentada pelo grupo.

Notamos a necessidade de continuarmos o curso em outras edições, para

ampliar o acesso da população ao tema de Economia Solidária e dessa forma fortalecer cada vez mais esse campo em Ribeirão Preto.

REFERÊNCIAS

FERRARINI, A.V.; GAIGER, L.I.; SCHIOCHET, V. O estado da arte e a agenda de pesquisa em economia solidária no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 6, n. 12, p. 157-180, 2018.

FRAGA, L.S. **Extensão e transferência de conhecimento: as incubadoras tecnológicas de cooperativas populares**. 2012. 242f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

FRANÇA, G. **Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais**. Revista Bahia Análise e Dados. v.12, n.1, p. 9-19, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GALLO, E.; SETTI, A.F.F. Abordagens ecossistêmica e comunicativa na implantação de agendas territorializadas de desenvolvimento sustentável e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1433-1446, 2012.

MORAES, R. C. P.; CASTRO-SILVA, C. R. Inclusão pelo Trabalho na Saúde Mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**; v. 36 n.3, 748-762, 2016.

OLIVEIRA, F. B.; MOREIRA, M. R. C.; JÚNIOR, J. F. L.; NASCIMENTO, D. C.; SOUSA SILVA, F. M.; ANTUNES, J. Articulação das políticas públicas de saúde mental e economia solidária: iniciativas de geração de trabalho e renda. **HOLOS**, v. 6, p. 130-140, 2018.

PALUDO, C. **Educação popular como resistência e emancipação humana**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-239, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n96/1678-7110-ccedes-35-96-00219.pdf>>
Acesso em: 2 jun. 2019.

SETTI, A. F. F.; RIBEIRO, H.; AZEITEIRO, U. M.; GALLO, E. Governance and the promotion of sustainable and healthy territories: the experience of Bocaina, Brazil. Revista da Gestão Costeira Integrada; 16(X), 2016. Disponível em: <http://www.aprh.pt/rgci/rgci612.html>. Acesso em: 2 jun. 2019.

SINGER, P. Economia solidária (entrevista). **Estud. av.**, v. 22, n. 62, p. 289-314, 2008.

PHILLS JUNIOR, J.A.; DEIGLMEIER, K.; & MILLER, D.T. **Rediscovering Social Innovation**. Stanford Social Innovation Review, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/James_Phills2/publication/242511521_Rediscovering_Social_Innovation/links/5630f4d208ae3de9381cd631/Rediscovering-Social-Innovation.pdf. Acesso em: 2 jun. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 17, 19, 59, 91, 110, 114, 123, 137

Agroindustrialização 311

Alimentação 19, 107, 123, 124, 137

C

Consumo 92, 96, 98, 99, 103, 125, 136

Cultura 18, 85, 86, 96, 97, 98, 99, 110, 135, 182, 183, 184, 186, 333, 392, 393, 394, 424, 436, 437

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 32, 60, 72, 98, 114, 123, 137, 160, 172, 173, 175, 199, 200, 213, 216, 233, 245, 246, 250, 251, 253, 294, 295, 301, 302, 321, 335, 372, 373, 393, 394

Desenvolvimento Regional 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 98, 246, 251, 394

Desenvolvimento Socioeconômico 372, 373

Dissidentes 173

E

Economia solidária 20, 147, 148, 151, 154, 158, 170, 171, 194, 221, 233, 371, 458

G

Globalização 31

I

Inclusão Digital 449

Inclusão Social 449

Incubadora 29, 180, 182, 185, 201, 204, 213, 214, 222, 223, 228, 231, 232, 234, 235, 239, 251, 254

Indústria de transformação 299, 300, 302, 304

Indústria extrativa 299, 300, 301, 302, 304

P

Participação 13, 66, 303, 304

Práticas agroecológicas 112

R

Rede 166, 170, 171, 204, 205, 207, 212, 214, 228, 229, 232, 349, 453, 459

Redes 32, 213, 216, 218, 454

S

Segurança alimentar 112, 115, 123, 320

Sociedade Civil 13, 17

T

Tecnologia Social 233, 449, 453, 457, 458, 459

Território 13, 14, 15, 16, 17, 32, 113, 245

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-505-1



9 788572 475051